

**GT 6 - NARRATIVAS DE VIDA: SABERES, SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE
FORMAÇÃO**

**MEMORIAL DE LEITURA: MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO
ENQUANTO LEITORA CRÍTICA**

Maria Adriana da Silva Santos
Universidade Regional do Cariri – Missão Velha
adrianassilva19961@gmail.com

Cássia da Silva (Orientadora)
UERN/URCA
cassia_silv@hotmail.com

RESUMO

Este texto visa apresentar a minha trajetória enquanto leitora crítica, todo o desenvolvimento na vivência do mundo da leitura. Compartilho a forma como tinha os gostos pelo que fazia, tendo como base a metodologia utilizada, a (auto)biográfica, uma narrativa que fala de si mesmo e a pesquisa bibliográfica do autor Cunha em (1997), o qual faz reflexões das experiências de leitura e formação dos sujeitos e também os autores Smolka, Vieira(2004). Desta forma exploro todo o processo pelo qual passei, desde a linguagem oral à escrita, já que ambos estão embutidos. Assim a leitura foi de fundamental importância para mim tanto para a escrita como para a linguagem oral fazendo essa busca de experiências do passado aos dias atuais, apesar disso hoje não leio por prazer, mas por necessidade, contudo preciso despertar esse desejo de ler por ser algo agradável, pois a partir disso é que construiremos um mundo mais consciente, com a capacidade de desenvolver a visão crítica de cada cidadão na sociedade em que se vive pela busca da informação e de conhecimento, fatores essenciais para formação de futuros leitores e leitoras, sendo importante também para os docentes que mesmo já formados necessitam está em andamento com a leitura: se o professor exige do aluno que faça uso do ato de ler, ele também precisa está lendo.

Palavras-chave: Instituição, Leitura, Aluno, Memorial e experiência.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo resgatar as minhas experiências enquanto leitora crítica durante a vida escolar. O texto apresenta todo meu percurso desde os conhecimentos adquiridos no ensino infantil até os dias atuais, em que relato as dificuldades enfrentadas durante o estudo, os pontos positivos e negativos da minha formação.

Apresento também as experiências em todos os níveis de ensino fundamental, médio e posteriormente o superior, vivenciei muitas experiências da leitura. Como eram trabalhadas leituras de livros nas instituições e todo aparato para a aprendizagem.

Por fim faço uma reflexão acerca de todo período estudantil e mantenho foco para bons resultados e continuar em busca de conhecimentos para o desenvolvimento crítico, além de expor uma pesquisa de cunho bibliográfico.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Minha infância na escola ocorreu mais tarde do que a de muitos alunos, foi um pouco complicada. Quando criança ingressei na creche para aprender as primeiras noções de estudo, por conta do meu tamanho meus pais tinham medo de me colocar na escola, já que, segundo eles, os outros colegas iriam bater em mim.

Morava em um sítio bastante distante da creche e não tinha transporte, ia a pé até a escola, às vezes meu pai ia me deixar e quando ele não ia, eu tinha que fazer esse percurso com os primos. Estudava à tarde e chegava à noite em casa, a estrada era perigosa e tinha muitos animais que nos deixavam assustados. O primeiro dia de aula foi um momento de muita ansiedade, não sabia nem ao menos pegar no lápis, mas observava a maneira como os outros alunos agiam em sala.

Eu era aquela criança tímida, não gostava muito de se expor, mas fui conhecendo os colegas, aprendendo as primeiras letrinhas e perdendo a timidez. Meus pais, juntamente comigo, passaram por muitas dificuldades, uma das piores dificuldades era a financeira, mas algumas foram superadas e quanto as outras estamos lutando para superar. O sonho de se formar, ser uma leitora crítica é muito maior do que todos os problemas que passamos.

No ensino infantil adorava ouvir historinhas quando a professora contava, observava as cenas de cada história e recontava depois. Passava a viajar no mundo da imaginação, não tinha livros, pois naquele período não era ofertado para os alunos, só ouvia história quando o professor contava. O estudo para mim sempre foi importante até os dias de hoje, procuro me esforçar o máximo para alcançar os objetivos.

Sonhava em ser uma professora de Língua Portuguesa, estou quase lá, apesar das dificuldades continuo seguindo em frente para poder adquirir conhecimento e ajudar aqueles que necessitam aprender também, interagir com eles e prender juntos com eles.

Durante a educação básica, caprichava bastante nas letras, e lia tudo que encontrava: revistas, embalagens de comida. Tudo que despertava curiosidade pelo aprender era de fundamental importância para minha vida e foi assim que aprendia. Brincava de escolinha com o irmão e primos para aprender mais ainda, eram momentos encantadores.

Como toda criança, um dos momentos que ficaram marcados na educação infantil foi quando uma colega teve que roubar um lápis meu, isso para mim foi decepcionante. Chorei muito, pois tinha sido um presente da minha mãe, foi então que minha professora Neide me deu um de presente ao ver aquela situação em que eu me encontrava em pura tristeza.

Todos os coleguinhas que estudavam comigo me consideravam muito inteligente. No ensino fundamental foi quando passei a ler livros, comprar cadernos grandes, usar canetas, tudo era encantador. Fazia resumos e tudo que os professores repassavam para fazer, tanto na escola como em casa, com o tempo fui ganhando medalhas e certificados pelas vitórias alcançadas.

Meus pais viram o quanto sofria para estudar e foram juntando um dinheiro até comprar uma casa em Gameleira de São Sebastião, isso foi muito bom, assim pude descansar um pouco e focar cada vez mais nos estudos. A vontade de estudar era imensa e isso era bom, as notas eram boas e os elogios das pessoas eram melhores ainda.

Vieira (2004, p. 4) afirmam que “a família é de grande importância no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes da escola, além dos conhecimentos adquiridos no ambiente familiar que são levados para toda a vida.” É na família que são adquiridos os primeiros conhecimentos, não só nela mas também na sociedade em que a criança está atuando e quando a criança inicia seu percurso escolar já leva um aprendizado de casa, aprimorando-se na educação e nos saberes teóricos e práticos.

No ensino fundamental um dos focos principais era a leitura e a escrita, não apreciava o esporte, tinha medo de me machucar e preguiça de correr, pular, etc. A escola apesar de simples, era ótima de se estudar, me interessava em fazer amizades e socializar com todos.

Smolka (1995, p. 31) “diz que a atividade de leitura não é apenas decodificação nem apreensão de um único sentido pré-estabelecido. A leitura envolve também a atividade do leitor que atribui sentidos ao texto a partir das relações das experiências”. Ou seja a

leitura desperta no sujeito a curiosidade de ir além e de desenvolver o senso crítico, poder defender uma ideia a respeito de determinado assunto.

No ensino médio, o tempo em sala de aula foi aumentando e a vontade de crescer mais ainda, poder me formar, me tornar uma profissional eficaz, ganhar dinheiro futuramente e poder ajudar meus pais. Dessa forma na mesma escola tive a oportunidade de ler e aprimorar conhecimentos.

Eram emprestados livros que através de uma carteirinha definia o dia de ser entregue o livro, assim podia-se levá-lo para casa para ser lido por curiosidade ou/e até mesmo explorado para trabalhos individuais ou em grupo. Através da leitura fui adquirindo conhecimento, foi lendo que obtive uma boa escrita e oralidade, desenvolvi o pensamento, produzi textos narrativos e de outros tipos.

Cunha, Chaigar (2009, p.124) afirmam que as narrativas não constituem uma fidedigna descrição dos fatos, elas são a representação da realidade formada pelos sujeitos sendo a verdade de significados e representações. Ou seja durante toda trajetória de formação buscamos refletir todos os atos e comportamentos enquanto leitores que nos fazem relatar essas experiências de leitura e também de escrita.

O ensino fundamental foi o período mais marcante de minha vida, devido a vivência de momentos de muito aprendizado e de muita emoção. O 9º ano foi a despedida da infância e a preparação para o médio, no final do ano fizemos uma festinha com comidas e também um passeio para um balneário, nos divertimos e despedimo-nos de todos.

No ano de 2012, ingressei no ensino médio, 1º ano, foi um pouco triste, além de haver a separação de alguns colegas do ano anterior, fomos estudar com pessoas desconhecidas, professores novos e assuntos difíceis. Eram constantes o medo e a insegurança em conviver com aquela nova turma. A escola era grande e oferecia muitos recursos para favorecer o aprendizado de todos os discentes, ofereciam livros didáticos e livros na biblioteca para leitura.

Nesse período fiquei desinteressada não por querer, mas por cansaço, me distrai um pouco e não foquei tanto nesse momento. A escola era localizada em Jamararu um pouco distante de Gameleira e era oferecido um ônibus para os alunos se deslocarem, esse transporte levava os discentes do 1º ao 3º ano.

Os docentes de Língua Portuguesa passavam trabalhos de literatura voltados para leitura, se liam os livros, faziam os resumos e exploravam o máximo. Logo após se preparavam e apresentavam a turma tudo que havia aprendido essa foi uma experiência

muito boa, desenvolvemos a imaginação e o senso crítico, se expondo para os demais e perdendo a timidez, construindo a própria autonomia.

Dessa forma é essencial que o educando e o educar criem em seu ambiente um sistema de respeito onde os mesmos possam se expressar e aprender tudo aquilo que é inovador, interagindo com o docente em que possa haver contextos associados ao assunto da sala de aula com o que o aluno observa fora da escola. Assim torna-se fácil para nós, enquanto estudantes, associarmos os conteúdos às nossas vivências, podemos aprender com mais facilidade e dificilmente esquecer daquilo que aprendemos.

O 3º ano foi de preparação para vestibulares e Enem, foi através do vestibular da URCA (Universidade regional do cariri) que passei para Letras. E no ano seguinte entrei na universidade. As dificuldades aumentavam e assim se deslocar de Gameleira para Missão Velha se tornou complicado. Todos que cursavam lá tinham que fretar um carro e trafegar por uma estrada de terra de difícil passagem no inverno.

Assim se fez, com o passar do tempo, algumas pessoas que já tinham iniciado a faculdade muito antes foram terminando seu curso e deixando de participar do frete, como o preço começou a ficar muito caro, o carro passou a não fazer essa rota e cada aluno tinha que ir cada um por si, sem transporte coletivo.

Atualmente estou casada e meu marido me leva até a localidade de Jamararu para de lá pegar o ônibus e ir até a faculdade, apesar de todos os obstáculos sei que irei conseguir superar, me formar e realizar esse sonho tão difícil, acredito que vai dar certo, por coisas piores já passei, mas Deus tem me dado forças para continuar lutando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este memorial e percebo o quanto foi importante todas essas experiências de leitura na vida estudantil. Pude analisar os processos de aprendizagem entre educador e educando, tudo que aprendi na faculdade foi resultado do ensino de bons professores e outros nem tanto, mas foi um resultado que gerou conhecimento independente de ser bom ou ruim.

Cunha (1997, p. 126) “diz que o trabalho com as narrativas é profundamente formativo, pois ao mesmo tempo que ao relatar o sujeito organiza as ideias e faz uma reflexão de sua própria prática.” Nesse sentido busquei fazer uma síntese de todo conhecimento adquirido na prática e na teoria por meio deste memorial, apontando a contribuição de toda família e amigos nesse processo evolutivo. Por fim, verifiquei

como foi difícil falar de si próprio, pois tornou-se algo emocionante quando refleti principalmente sobre os primeiros dias de aula e das dificuldades enfrentadas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. Conta-me agora! **As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 1-10. 1997.

CUNHA, M. I.; CHAIGAR, V. A. M. A dimensão da escrita e da memória na formação reflexiva de professores: dois estudos em diálogo. *In*: FERREIRA, M. O. V.; FISCHER, B. T. D.; PERES, L. M. V. **Memórias docentes**: abordagens teórico-metodológicas e 119-140.

GOÉS, M. C.; SMOLKA, A. L. B. (Orgs). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas-SP: Papirus, 1995.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. *In*: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR III**, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação. Acesso em: 10 abr. 2013.